

paramétrico Kruskal-Wallis do software SAS (2013), com significância à 5%. O óleo de buriti não modificou ($P>0,05$) o teste de aceitação e as características sensoriais de do leite de cabras. No teste de aceitação foram observadas as maiores notas (6,88 e 6,13) para odor e sabor do leite no nível de 3% de óleo na dieta, considerado gostei levemente. Nos demais tratamentos as notas variam de 4,50 a 5,75 pontos para sabor e odor do leite. As notas atribuídas pelos avaliadores variaram entre 2,88 a 4,13 pontos para cor característico e odor estranho do leite de cabra. Já para o sabor característico, adocicado e rançoso, foram atribuídas notas entre 2,00 e 5,75 pontos para os níveis de óleo estudados. O óleo de buriti pode ser utilizado em até 4,5% na dieta total das cabras sem alterar as características sensoriais do leite de cabras.

Palavras-chave: alimentação, caprinos leiteiros, concentrado, flavor, sabor

ID: 193-2 Comportamento ingestivo de bovinos alimentados com silagem da raiz da mandioca

Leandro Silva Nascimento, Pablo Almeida Sampaio Vieira, José Augusto Gomes Azevêdo, André Luiz Alves Neves, Luiz Gustavo Ribeiro Pereira, Fabiano Ferreira Da Silva, Eli Santana De Oliveira Rodrigues, Dicastro Dias Souza. ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, ³ UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, ⁴ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ⁵ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Isn_19@hotmail.com.br

O Brasil ocupa posição de destaque entre os principais produtores mundiais de mandioca. O excesso de produção de raízes reflete no menor preço do produto, podendo criar boas perspectivas para o uso na alimentação animal. Estudos envolvendo a silagem da raiz de mandioca na alimentação de bovinos são escassos. Objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de bovinos alimentados com silagem da raiz da mandioca. Utilizou-se 5 bovinos leiteiros, canulados no rúmen e com peso médio de 389 kg. Os bovinos foram distribuídos em um quadrado latino 5x5, ou seja, 5 níveis de inclusão (0,00; 3,62; 7,23; 10,84; e 14,54%) da matéria seca (MS) da dieta da silagem da raiz de mandioca e 5 períodos, cada um com 10 dias de adaptação e 5 dias para a coleta dos dados. O volumoso foi a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) tratada com 1% da mistura ureia + sulfato de amônio (10:1). Os níveis de inclusão da silagem da raiz de mandioca nas dietas totais foram substituindo o milho até o mesmo não mais participar da dieta. Foi contabilizado o número de mastigações meréricas por tempo despendido com a ruminação de cada bolo ruminal, utilizando-se cronômetro digital. Foram feitas observações de três bolos ruminais, em todos os animais, em três turnos diferentes do dia (08-12; 13-17; 18-22 horas). Durante a noite as luzes artificiais eram ligadas para viabilizar a observação da etologia. Obtiveram-se as eficiências de alimentação (EAL) e de ruminação (ER), o tempo de mastigação total por dia (TMT), o número de bolos ruminais por dia (NBR) e o número de mastigações meréricas por dia (NMD). A EAL e a ER da matéria seca foram estimadas dividindo o consumo de MS (g/dia) pelo tempo despendido com a alimentação (h). De forma semelhante, calculou-se a EAL e a ER da fibra em detergente neutro. O TMT foi obtido através da soma do tempo gasto com ruminação e com alimentação. O NBR obteve-se a partir da razão entre o tempo despendido com a ruminação e o tempo de mastigação por bolo. Nos procedimentos estatísticos adotou-se o nível de 0,05 de probabilidade para o erro do tipo I. Os tempos gastos com alimentação, ruminação e ócio, as eficiências de alimentação e ruminação da matéria seca e da fibra em detergente neutro, o tempo de mastigação total, o número de

bolos ruminais, o número de mastigações por dia, o número de mastigações por bolo e o tempo de ruminação por bolo não foram afetados ($P > 0,05$) pela inclusão de silagem da raiz de mandioca na dieta. Observou-se que os bovinos passavam a maior parte do tempo em ócio (44,95%), seguido da ruminação (34,17%) e menor tempo se alimentando (20,88%). A inclusão de silagem da raiz da mandioca na dieta de bovinos não altera o comportamento ingestivo, podendo ser utilizada como potencial substituto de concentrados energéticos.

Palavras-chave: cana-de-açúcar, eficiência de alimentação, ruminação

ID: 193-3 **Silagem da raiz da mandioca em dietas para vacas: produção e composição do leite**

Leandro Silva Nascimento, Pablo Almeida Sampaio Vieira, José Augusto Gomes Azevêdo, Luiz Gustavo Ribeiro Pereira, Fabiano Ferreira Da Silva, André Luiz Alves Neves, Daniel Ribeiro Menezes, Eli Santana De Oliveira Rodrigues. ¹ UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, ² UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, ³ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ⁴ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Isn_19@hotmail.com.br

duplicado

Os custos com a alimentação de vacas leiteiras representam parcela significativa nos custos totais da propriedade, sendo que o principal concentrado energético utilizado é o milho, alimento que tem o seu preço atrelado ao mercado internacional. O uso de alimentos alternativos cria a perspectiva de proporcionar melhor rentabilidade na pecuária leiteira. Objetivou-se avaliar o efeito da inclusão da silagem da raiz de mandioca, em dietas para vacas em lactação, sobre a produção e a composição do leite. Utilizou-se 10 vacas Holandês x Zebu, dispostas em dois quadrados latinos de cinco por cinco (5x5), sendo cinco níveis de inclusão (0,00; 3,62; 7,23; 10,84; e 14,54%) da matéria seca (MS) da dieta da silagem da raiz de mandioca (SRM) e cinco períodos de 15 dias cada, sendo 10 dias de adaptação e 5 dias para a coleta. Os ingredientes utilizados nos concentrados foram os farelos de milho e soja, o núcleo mineral, o calcário calcítico e o fosfato bicálcico. O farelo de milho foi sendo substituído pela SRM até não mais fazer parte da dieta no nível de inclusão de 14,54% da SRM na dieta total. O volumoso utilizado foi a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) tratada com 1% da mistura ureia + sulfato de amônio (10:1). As dietas, isoproteicas e isoenergéticas, foram formuladas para suprir as exigências de manutenção e produção de 15 kg de leite/dia, com 3,5% de gordura. As vacas, confinadas em baias individuais, iniciaram o experimento com peso corporal médio de 479 kg e com 104 dias de lactação, em média. Foram ordenhadas duas vezes ao dia, pela manhã e pela tarde, sendo que a pesagem do leite foi realizada nos últimos cinco dias de cada período experimental. As amostras de leite foram coletadas em um dia, dentro do período de coleta, nos dois turnos, e misturadas proporcionalmente à produção de leite, sendo acondicionadas em vasos plásticos de 50 mL e congeladas. Após o descongelamento foram determinados os teores de gordura, proteína e lactose, pelo Lactoscan. Os dados foram analisados utilizando procedimento para delineamentos em Quadrado Latino. Em todos os procedimentos estatísticos adotou-se o nível de 0,05 de probabilidade para o erro do tipo I. A produção de leite ($\hat{Y} = 9,26$ kg/dia), a produção de leite corrigida para gordura ($\hat{Y} = 10,18$ kg/dia), a conversão alimentar ($\hat{Y} = 1,33$ kg MS/kg de leite), o teor de gordura no leite ($\hat{Y} = 4,10\%$), o teor de proteína no leite ($\hat{Y} = 3,05\%$) e o teor de lactose no leite ($\hat{Y} = 4,58\%$) não diferiram ($P > 0,05$) à medida que foi incluída a SRM na